

A UTILIZAÇÃO DE VIDEOAULAS COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

THE USE OF VIDEO CLASSES AS A LEARNING FACILITATING RESOURCE

Ana Naiara Vicente de Góes¹

Karla Phabryna de Mélo Oliveira Andrade²

Robson Nestor Felipe Gaudencio³

Ribamar Ferreira de Oliveira⁴

Resumo: Este estudo pretende realizar uma reflexão acerca da relevância da utilização de videoaulas como recurso facilitador da aprendizagem, considerando que estas são bastante utilizadas na atualidade. Para construção da abordagem teórica, são levados em consideração os estudos de Moran (2002) e (2007), Oliveira e Júnior (2012), Ribeiro et.al (2016), Couto (2008), Mequelina (2008), Mendes (2010), Duso (2009) e Soares (2013), bem como, também é considerando os aspectos propostos pela BNCC acerca dessa temática. Para exemplificar a importância desse recurso didático, são apresentados o ‘Telecurso’ e o ‘Educa-PE’, os quais promovem a aprendizagem por meio de videoaulas. A presente pesquisa visa apontar a significância que as videoaulas possuem, e, nesse sentido, busca-se demonstrar que esse recurso é pertinente para a prática educativa. Para tanto, é fundamental saber dosar a sua aplica-

1 Licenciada em Letras – UPE campus Garanhuns; Bacharela em Jornalismo – UNIFAVP; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura - UPE campus Garanhuns; Especialista em Jornalismo e Comunicação e Semiótica - FAVENI

2 Licenciada em Ciências Biológicas e pós-graduada em Ensino de Biologia e suas Tecnologias pela FABEJA; Mestranda em Ciências da Educação na UNIVERSIDAD DE DESARROLLO SUSTENTABLE - Assunção – Paraguai

3 Licenciado em Matemática pela Universidade de Pernambuco

4 Licenciado em Letras Português/Inglês pela UFRPE/UAG; Especialização em Ensino de Língua portuguesa pela FAVENI

bilidade, isto é, o docente não deve usar todo o tempo de sua aula apenas com exibição de vídeos, mas pode utilizá-los como estratégia complementar na aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Recurso. Videoaula.

Abstract: This study intends to reflect on the relevance of using video lessons as a resource to facilitate learning, considering that these are widely used today. For the construction of the theoretical approach, studies by Moran (2002) and (2007), Oliveira and Júnior (2012), Ribeiro et.al (2016), Couto (2008), Mequelina (2008), Mendes (2010) are taken into account.), Duso (2009) and Soares (2013), as well as considering the aspects proposed by the BNCC regarding this theme. To exemplify the importance of this didactic resource, ‘Telecurso’ and ‘Educa-PE’ are presented, which promote learning through video lessons. This research aims to point out the significance that video classes have, and, in this sense, it seeks to demonstrate that this resource is relevant to educational practice. Therefore, it is essential to know how to measure its applicability, that is, the teacher should not spend all of his class time just showing videos, but can use them as a complementary strategy in the learning of his students.

Keywords: Learning. Resource. Video lessons.

INTRODUÇÃO

Com a disseminação da internet, diversos recursos didáticos ganharam forçaem sua propagação, entre eles destacam-se as videoaulas, oportunizando umaimensa gama de conteúdos que podem ser acessados por qualquer usuário da web.

As videoaulas visam contrubuir na construção da aprendizagem daquele que a busca, sendo utilizada mutas vezes como principal recurso de estudo, como no caso dos que optam pela modalidade

EaD; outros a utilizam como algo complementar, com o intuito de aprimorar os conteúdos vistos na sala de aula.

Dessa maneira, nota-se a relevância das videoaulas para a sociedade estudantil; considerando esse aspecto, este assunto mostra-se pertinente para pesquisa e, nesse sentido, esse estudo traz como objetivo discutir as videoaulas como recurso facilitador da aprendizagem. Para tanto, é crucial a realização de pesquisa bibliográfica em autores dessa área, contribuindo positivamente para a construção dessa discussão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Moran (2002, p.28) “o vídeo explora o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais”, dessa forma, a aprendizagem com base nesse recurso explora diversos aspectos que vem a contribuir para a aprendizagem.

Oliveira e Júnior (2012) relatam que as informações visuais podem auxiliar no processo de ensino, uma vez que grande parte dos jovens passa muito tempo em busca de informações no computador ou no celular, seja na escola ou em outros locais. Isso evidencia uma grande transformação na perspectiva de ensino, a qual agrega a inclusão de metodologias inovadoras que o professor pode inserir em suas práticas.

De acordo com Ribeiro et.al (2016) o uso das mídias educacionais, como a videoaula, possibilita aos docentes uma abordagem mais diversificada de incentivar os alunos ao estudo, levando a sala de aula a ser um ambiente contemporâneo, mais agradável e motivador.

A disseminação de vídeos, inicialmente, esteve diretamente atrelada à mídia televisa, como meio de entretenimento para o telespectador. Nessa perspectiva, considera-se a definição de Couto (2008, p. 52):

O vídeo, do latim eu vejo, é uma tecnologia de processamento de sinais eletrônicos analógicos ou digitais para capturar, armazenar, transmitir ou apresentar imagens em movimento. A aplicação principal da tecnologia de vídeo resultou na televisão, com todas as suas inúmeras utilizações, seja no entretenimento, na educação, engenharia, ciência, indústria, segurança, defesa, artes visuais. O termo vídeo ganhou com o tempo uma grande abrangência. Chama-se também de vídeo uma gravação de imagens em movimento, uma animação composta por fotos sequenciais que resultam em uma imagem animada, e principalmente as diversas formas diversas formas de gravar imagens em fitas (analógicas ou digitais) ou outras mídias.

Dessa forma, com a amplificação da internet outras perspectivas foram incorporadas aos vídeos, como a oportunidade de assistir quantas vezes for desejado, diferente da televisão, que segue uma programação com horários definidos. Outro aspecto dos vídeos na internet trata-se da diversidade de assuntos abordados e de áreas contempladas: há vídeos dos mais variados tipos, com diversos objetivos, entre eles, destaca-se o segmento videoaulas, as quais tem o propósito de ampliar o conhecimento daqueles que as acompanham.

Dentre as vantagens da utilização de videoaulas, observa-se: diversidade (há uma grande e diversa de gama de vídeos sobre um mesmo assunto, assim a pessoa pode acompanhar as considerações de vários profissionais, por exemplo,); é possível assistir quantas vezes quiser tanto o vídeo completo quanto algum trecho específico que desejar se repetido; podem ser assistidos através de diversos recursos: smart TV, smartphone, tablet, notebook, computador de mesa, bem como podem ser feito o download para que seja assistido posteriormente, mesmo que sem internet, para tanto basta arquivar o vídeo em uma mídia externa, como o pen drive, cartão de memória, entre outros. Podendo, inclusive, ser posto em visualização para um grande grupo, como uma turma de estudantes, por exemplo, através da utilização de um recurso multimídia (datashow).

Assim, nota-se uma ampla forma que permite trazer para sala de aula esse recurso, que vem a somar significativamente com os saberes dos estudantes. Além de ser um recurso que permite de sair da rotina do quadro e livro didático, assim, o professor como mediador da formação do aluno pode fazer

o uso dos vídeos como mais uma estratégia de ensino, a qual geralmente traz uma expectativa positiva por parte dos estudantes (MEQUELINA, 2008).

Além disso, segundo Moran (2007) apud Oliveira e Júnior (2012, p. 4) “crianças e adolescentes possuem maior facilidade de se comunicar e se expressar através dramatizações, jogos, imagens em movimento, visto que a imagem cria um conceito de que as coisas são palpáveis”.

Mendes (2010) entende que essa adaptação das crianças e adolescentes em meio aos recursos midiáticos é uma consequência do rápido avanço das tecnologias da informação e comunicação, assim os mais jovens já nasceram nessa nova era em que a tecnologia digital é usada em grande escala, e portanto, aprendem a utilização desta com maior facilidade.

Dessa forma, torna-se relevante utilizar dos novos artefatos em favor da aprendizagem, até porque esses novos recursos trouxeram impactos para toda a sociedade, logo também ocasionou mudanças na educação formal.

Assim, é preciso pensar na utilização de tais recursos de forma a contribuir na educação e, conseqüentemente na aprendizagem; para tanto, no que se refere ao uso desses recursos no contexto escolar é preciso que o professor esteja atento tanto aos objetivos em realizar tal uso quanto no conteúdo que irá selecionar para exibir aos seus alunos, pois existem diversas videoaulas sobre um mesmo conteúdo, então é preciso que o professor analise qual abordagem se encaixa melhor no perfil de seus estudantes, para que assim a videoaula exibida possa fazer sentido e colabore na aprendizagem. Nesse sentido, Duso (2009, p. 7) afirma que:

É preciso ter cuidado especial na seleção das atividades, conteúdos e do programa da disciplina que serão veiculadas em determinado tipo de mídia. Por outro lado, esses conhecimentos precisam estar comprometidos com o perfil dos estudantes e com os objetivos previstos. É preciso refletir se eles servirão apenas para a aquisição e/ou reprodução dos conhecimentos e habilidades ou se oferecerão condições para a produção de novos conhecimentos e posicionamento crítico dos estudantes.

Ou seja, não se deve usar um recurso, como a videoaula, por exemplo, apenas para preencher um espaço da aula. É preciso que esta esteja em sintonia com os propósitos do conteúdo já abordado e venha a complementar a explanação feita pelo professor. Além disso, é preciso que a instituição de ensino esteja alinhada ao uso de tais recursos para que possa fornecer ao professor essas novas possibilidades de abordagem dos conteúdos, algo que se mostra como um desafio, pois nem sempre a escola se mostra aberta para usufruir de tais inovações, como observa Moran (2007):

A escola desvaloriza a imagem e essas linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo; exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. É fundamental que a criança aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante (MORAN, 2007, p. 2).

Nessa perspectiva, entende-se que é importante que a escola reconheça os pontos positivos advindos desse meio, contribuindo para uma formação mais completa, que faz uso de artefatos contemporâneos e orienta como utilizar de forma que favoreça a aprendizagem; uma vez que a tecnologia tende a evoluir, é importante promover os aspectos pertinentes para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Seguindo essa visão Oliveira e Júnior (2012, p. 04), entendem que “os vídeos e animações apresentam informações de forma visual e auditiva, e podem ser bons instrumentos para a transferência de conhecimentos”, portanto podem auxiliar o conteúdo estudado, sendo possível ser utilizado inclusive, como um recurso complementar, colaborando na fixação do que foi explanado pelo professor.

No entanto, mergulhar em um novo campo traz alguns desafios, como observa Oliveira e Júnior (2012, p. 07), “esse novo modo de aprender e de ensinar não é só um desafio para alunos e professores, exige também uma série de adaptações que a escola deve ter para a incorporação dessas novas tecnologias no campo educacional”, ou seja, é preciso que tanto a escola quanto os professores estejam

aptos a adaptar a metodologia das aulas utilizando os novos meios, para que assim proporcionem uma aprendizagem mais significativa e mais próxima da realidade do alunado atual, que está conectado aos recursos tecnológicos e, inclusive, tem facilidade em executar o uso de tais recursos.

Assim, ainda que haja desafios, é importante que os profissionais busquem enfrentá-los para que a educação possa estar alinhada aos recursos modernos, pois como observa Duso (2009, p. 02) “essas ferramentas oferecem um novo conceito aos processos de ensino aprendizagem e proporcionam ao professor novos meios para modificar sua metodologia de ensino”.

Nesse sentido, para que tais ferramentas possam ser inseridas na abordagem do professor e agreguem aprendizado para os alunos, é preciso primeiramente que haja alguns incentivos, como por exemplo, o investimento de recursos por parte da escola, pois para usar a videoaula dentro do ambiente escolar é preciso fazer uso de computador, internet e recurso multimídia (datashow), para exibir o vídeo a todos os alunos.

Também se faz necessário a realização de formações para os professores, para que estes possam ser preparados para utilizar tais recursos em suas aulas, bem como compreendam como fazer a seleção mais certa para atender os objetivos educativos, pois como pontuam Oliveira e Júnior (2012, p. 06) “cabe ao educador selecionar o tipo de mídia adequada para determinada atividade ou conteúdo escolhido para ser estudado” e, para que possam fazer essas escolhas de forma mais acertada, é importante ter passado pelo processo de formação; entretanto, é importante ressaltar que essa formação deve ser feita por profissionais que realmente tragam abordagens úteis para a prática docente, pois muitas vezes o formador não traz muitas novidades ou não se mostra totalmente preparado para o momento, o que pode levar a desmotivação dos professores que estão em busca de inovações para sua prática.

Para Soares (2013, p. 03) a formação continuada é entendida “como um espaço onde os saberes e práticas vão sendo ressignificados, redimensionados favorecendo a produção de novos conhecimentos, de trocas de experiências, de repensar e recriar a ação docente”. Assim, para que a formação possa contemplar todos esses aspectos é primordial que o formador tenha conhecimento e domínio do conteúdo.

do que trará para os professores, pois, como ressalta Soares, espera-se que a formação traga, entre tantos aspectos, a aquisição de novos conhecimentos.

O USO DE VÍDEO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA SEGUNDO A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular, “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2018, p. 07) aponta o uso dos recursos tecnológicos a favor da aprendizagem, e entende que:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BNCC, 2018, p. 72) **VIDEOAULAS COMO RECURSO FACILITADOR DA AIZAGEM**

Assim, a BNCC entende que a leitura pode ser realizada por diversos meios, entre eles, o vídeo; possibilitando a aprendizagem através de outras perspectivas que perpassam as formas tradicionais. Há ainda diversas competências no decorrer da BNCC que englobam o uso de vídeo como recurso que vem favorecer as práticas educativas, uma delas é a competência EF03LP15, que se refere a “assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo” (BNCC, 2018, p. 121), essa competência aborda não apenas o ato de assistir a videoaula para a aprendizagem de receitas culinárias, como também proporciona a prática de áudios e vídeos desse segmento.

A competência EF04LP12 também está alinhada a abordagem com videoaula, orientando que é pertinente “assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo” (BNCC, 2018, p. 121),

trazendo assim uma ideia similar a discutida acima, porém propondo um objetivo diferente: a aprendizagem de jogos e brincadeiras, usando o recurso de vídeo como meio para receber instruções de montagem destes, e, mais uma vez, direcionando para o planejamento e produção de áudios e vídeos. Outra competência que destaca o uso de vídeo é a EF05LP15, a qual entende que é preciso:

Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (BNCC, 2018, p. 123)

Dessa forma, entende-se que, entre tantos recursos citados, o vídeo é um dos quais pode ser utilizado para a construção do conhecimento, favorecendo (após a exibição) o debate e a discussão de ideias, observando o que os estudantes compreenderam. Para tanto, o assunto abordado no vídeo deve ser observado e analisado pelo professor antes de apresentá-lo em sala, para que certifique-se que tal vídeo realmente será pertinente para seus alunos.

Na competência EF67LP24 é citada de forma clara a necessidade de “tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão”(BNCC, 2018, p. 169), assim, é destacada a importância de fazer anotações de conteúdos disponibilizados em diversos meios; entre eles, o vídeo aparece mais uma vez, e nesse contexto destaca-se que tais anotações devem servir como apoio aos estudos, referindo-se ao que foi visto e facilitando possíveis consultas ao material, posteriormente. A competência EF89LP28 segue essa mesma linhagem, no entanto, dirige-se para o campo digital e ressalta a relevância em:

Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações

etc. (BNCC, 2018, p. 185)

Dessa forma, constata-se que a BNCC enaltece o uso de vídeos como práticas pedagógicas que favorece o aprendizado dos estudantes e destaca que uma das estratégias que pode ser utilizadas é a anotação com base naquilo que foi visto, vindo a funcionar como síntese, trazendo os pontos principais observados e acrescentando suas percepções sobre o conteúdo.

A BNCC também traz a perspectiva da utilização de vídeos para a área da Matemática:

(...) recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização. (BNCC, 2018, p. 276)

Mais uma vez o vídeo aparece como recurso positivo para a aprendizagem, no entanto a própria BNCC ressalta aquilo que já foi citado anteriormente: é fundamental que tais recursos estejam alinhados ao objetivo da aula e ao conteúdo em estudo, caso contrário a utilização do vídeo não fará sentido. Outro ponto importante que a BNCC ressalta trata-se do seguinte ponto:

É necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BNCC, 2018, p. 497)

Ou seja, não basta somente expor os estudantes aos novos recursos, inclusive aos vídeos, é preciso também desenvolver neles a criticidade e a ética para que possam explorar de tais inovações sabendo selecionar o que, de fato, é importante para sua aprendizagem.

PROJETOS REALIZADOS ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA VIDEOAULA

Diversos projetos já foram realizados utilizando como recurso a videoaula, como por exemplo o ‘Telecurso’, produzido pela Fundação Roberto Marinho este projeto teve início em 1978, numa parceria com a TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta, o projeto ganhou novas produções e temporadas em diferentes momentos⁵. O Telecurso foi desenvolvido com o objetivo de ampliar o acesso à educação a milhares de brasileiros, levando conteúdos da educação pela TV, com uma linguagem, formato e modelo de atuação pertinentes para o público⁶.

Além da disponibilização na TV, a partir de 1995 a Fundação Roberto Marinho implementou o Telecurso em salas de aula em todo o país, através de parcerias com prefeituras, governos e instituições públicas e particulares. A partir dessa parceria mais de 1,6 milhão de estudantes concluíram o ensino fundamental e médio devido ao suporte do Telecurso e desde 2001 o Telecurso é currículo de referência para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)⁷. Para ser contextualizado em cada estado em que o Telecurso passou a atuar, foi desenvolvida uma identidade visual sintonizada com a cultura da região. Assim, surgiram os projetos denominados: Poronga, Igarité, Ressignificando a Aprendizagem, Mundiar, Alumbrar, Travessia, Autonomia, Autonomia Carioca, Conquista e Salto. Há ainda os programas Azul Marinho, em Paraty-RJ e a Escola da Fundação Roberto Marinho, localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Em Pernambuco a nomenclatura adotada foi ‘Travessia’, sendo lançado em junho de 2007 e identificado como ‘Programa de Aceleração de Estudos de Pernambuco’ com o objetivo de reduzir a

5 Com base nas informações disponibilizadas no site <https://www.telecurso.org.br/colecao-de-teleaulas> acesso em 25/08/2022.

6 Com base nas informações disponibilizadas no site <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso> acesso em 25/08/2022

7 Com base nas informações disponibilizadas no site <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso> acesso em 26/08/2022.

defasagem idade/série dos estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de educação pública. Para a execução dos objetivos do projeto, a Secretaria de Educação fez parceria com a Fundação Roberto Marinho, visando atuar junto aos jovens do Ensino Médio com dois anos ou mais de defasagem escolar, utilizando a metodologia do Telecurso. Em sua primeira fase, o Travessia ocupou 400 telessalas em escolas estaduais nas regiões de: Recife Norte e Sul; Metropolitana Norte e Sul; Palmares; Nazaré; Garanhuns; Petrolina; Araripina e Vitória. Posteriormente, o projeto beneficiou 54 mil estudantes, envolvendo 2.700 professores e ocupando 1.800 telessalas⁸.

Para atender toda essa demanda, foi desenvolvida uma metodologia para o Telecurso, a qual foi nomeada de ‘Metodologia Incluir Para Transformar™’ (originalmente chamada de Metodologia Telessala), sendo desenvolvida para atender especificamente o currículo do Telecurso e empregada em todos os projetos da Fundação Roberto Marinho, em parceria com instituições públicas ou privadas. Essa metodologia trata-se de um conjunto de métodos, procedimentos e materiais que estão vinculadas as práticas desenvolvidas nas décadas de 1970 e 80 no Brasil, baseadas nas concepções de Dom Helder Câmara, Paulo Freire, Freinet, Piaget, Anísio Texeira e Darcy Ribeiro⁹.

No formato de sala de aula, os estudantes assistem às teleaulas junto com um professor formado na ‘Metodologia Telessala™’ e realizam atividades para que possam concluir o ensino Fundamental e Médio. Nos projetos em que o Telecurso é realizado por meio de parceria com prefeituras e governos, os professores da própria rede passam por uma formação para compreenderem o uso dessa metodologia em sala. O Telecurso também está disponível através do portal telecurso.org.br, que dá acesso às teleaulas, material didático e orientações para estudar em sala de aula ou por conta própria¹⁰. Na sala de aula, o estudante do Telecurso é motivado a realizar diversas experiências, conforme observa-se no quadro a

8 Com base nas informações disponibilizadas no site <https://eremepigaras-su.wixsite.com/eremep/ensino-medio-travessia> acesso em 26/08/2022.

9 Com base nas informações disponibilizadas no site <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso> acesso em 26/08/2022.

10 Com base nas informações disponibilizadas no site <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso> acesso em 26/08/2022

seguir.

Quadro 1: Expectativas para o estudante em sala de aula do Telecurso

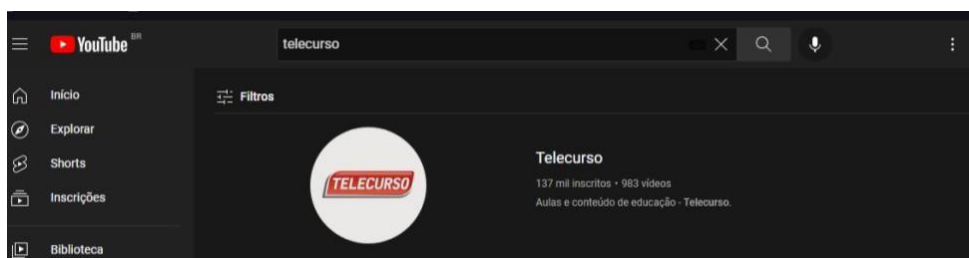
1. É construtor de seu conhecimento;
2. Participa de uma rede colaborativa de aprendizagem;
3. Constrói vínculos significativos;
4. Vivencia novas situações de aprendizagem a partir de sua experiência de vida;
5. Interage com o conhecimento científico, tecnológico e cultural de forma dinâmica, reflexiva, crítica e contextualizada;
6. Desenvolve a argumentação e fortalece sua leitura e escrita;
7. Utiliza as diversas linguagens artísticas;
8. Vivencia a cultura e reconhece nela os valores e identidades de sua história;
9. Participa de atividades de investigação e pesquisa;
10. Aplica novos conhecimentos às situações cotidianas;
11. Incorpora novas atitudes de cidadania.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) com base em <https://www.telecurso.org.br/memoria-telecurso>

Atualmente as teleaulas migraram do ‘tele’ (referência para televisão) para videoaulas e estão disponíveis no YouTube, com conteúdos para o Ensino Fundamental Anos Finais (Português, Inglês, Matemática, Ciências, História, Geografia); Ensino Médio (Português, Inglês, Espanhol, Artes, Teatro, Música, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia) e Ensino Fundamental Anos Iniciais para Adultos (Módulo I, Módulo II, Módulo III, Módulo IV).

No YouTube o Telecurso tem atualmente 137 mil inscritos e 983 vídeos postados, como observa-se na imagem a seguir:

Imagem 1: Informações acerca do canal do Telecurso no YouTube



Fonte: <https://www.youtube.com/user/telecurso>

Outro projeto baseado na perspectiva de videoaulas é o ‘Educa-PE’ uma iniciativa digital destinada a contribuir com a formação dos profissionais da Rede e expandir a oferta de conteúdos pedagógicos aos estudantes, por meio de uma educação mediada por tecnologia, que através de práticas inovadoras alinha-se às demandas do século XXI.

O Educa-PE foi desenvolvido pelo Governo de Pernambuco como forma de viabilizar o ensino e aprendizagem dos estudantes pernambucanos do ensino básico perante o contexto da pandemia ocasionada pela COVID-19, assim foi pensado na disponibilização de materiais de estudos, no ambiente virtual de aprendizagem, e na transmissão de aulas ao vivo, em TVs abertas e internet.

As videoaulas do Educa-PE podem ser acessadas através do canal no YouTube¹¹ e do Facebook¹², além de serem transmitidas pela TV Pernambuco, TV ALEPE, TV Nova Nordeste e TV Universitária, conforme observa-sena imagem a seguir.

11 Acesso via: <https://www.youtube.com/educape>

12 Acesso via <https://www.facebook.com/educapeoficial>

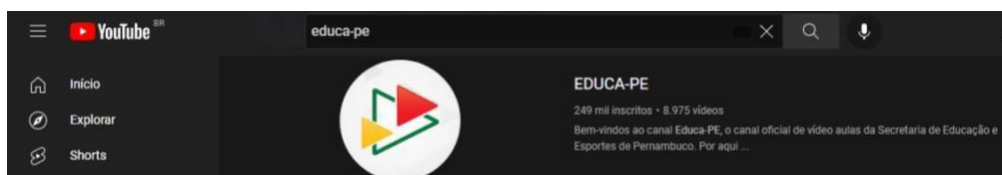
Imagem 2: Canais de transmissão das aulas do Educa-PE



Fonte: <https://educape.educacao.pe.gov.br>

No canal do YouTube, o Educa-PE possui 249 mil inscritos e 8.975 vídeos postados, como nota-se na imagem abaixo:

Imagem 3: Informações acerca do canal Educa-PE no YouTube



Fonte: https://www.youtube.com/results?search_query=educape

Esse canal teve, até o momento¹³, 13.794.339 visualizações e está no ar desde 2011, porém foi no período pandêmico que sua popularidade cresceu. Na própria descrição da página observa-se o convite para assistir ao conteúdo, conforme verifica-se na imagem a seguir.

Imagem 4: Descrição do canal Educa-PE no YouTube



Fonte: <https://www.youtube.com/c/EDUCAPE/about>

Com base no conteúdo disposto na descrição, nota-se um convite ao mundo da aprendizagem por meio das videoaulas, a qual afirma ter bastante conteúdo, e que ajudará aqueles que assistirem em sua rotina de estudos.

CONCLUSÃO

Desse modo, é possível constatar que a videoaula é uma prática pertinente para a aprendizagem e que não é uma estratégia recente, visto que desde muito tempo já é utilizada; agora, com os recursos da tecnologia digital, a amplitude desse campo foi expandida, e diante dessas múltiplas possibilidades é preciso que o professor esteja pronto para orientar seus estudantes a fazerem uso desse recurso de forma favorável a sua aprendizagem.

Para tanto, é preciso que a escola esteja alinhada a essa ideia, buscando recursos que possam favorecer a prática docente e as experiências dos estudantes, bem como o professor precisa estar em formação continuada, visando conhecer cada vez mais estratégias pertinentes para inovar sua metodologia de aula e, assim, favorecer uma aprendizagem mais significativa e contemporânea para seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COUTO, H. H. O. M. Vídeos @ Juventudes. BR – Um estudo sobre vídeos compartilhados por jovens na internet. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

DUSO, L. Uso de ambiente virtual de aprendizagem de temas transversais no ensino de ciências. Revista Brasileira de Educação Científica e Tecnológica, Porto Alegre, v. 2, n. 3, 17 p. dez. 2009.

MENDES, M. A. A. Produção e utilização de animações e vídeos no ensino de Biologia Celular para a 1º série do ensino médio. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MEQUELINA, S. A. As tecnologias da informação e comunicação chegaram as escolas: e agora professor? 52 f. Monografia. (Especialização em tecnologias integradas a educação). Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU, Uberaba, 2008. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/20780459/MONOGRRAFIA> > Acesso em 01 Set. 2022.

MORAN, J. M. Desafios da televisão e do vídeo à escola. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, v. 22, n. 4, 35 p. nov. 2002.

MORAN, J. M. Como utilizar a internet na educação. Revista Ciência da Educação, São Paulo, v. 26, n. 2, ago. 2007.

OLIVEIRA, Naiane. Mota de; JUNIOR, Walter Dias. O uso do vídeo como ferramenta de ensino

aplicada em Biologia celular. 2012. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.8, N.14; p. 1788 – 1809. Disponível em: Acesso em: 10 Set 2022.

RIBEIRO, E.B. et al. O uso do vídeo como recurso didático: Percepção dos alunos de Biologia sobre a influencia desse recurso para a aprendizagem. Revista da SBEnBio. Nº 9 2016. Disponível em: <<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/renbio-9/pdfs/2177.pdf>>. acesso 20 Set.2022.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação Continuada e suas contribuições para a reflexão sobre a Prática Pedadógica de professores(as) do Ensino Fundamental. PUC, SP, n2013. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_antteriores/encontro_pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/oral/maria_perpetua_d_o_socorro_beserra_soares.pdf>. Acesso em 09 Set 2022.